

INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DAS HEPATITES B E C NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO /RS¹

Amauri Braga Simonetti², Renata dos Santos Rabello³, Henrique Fernando Paulino da Silva⁴

¹ Pesquisa institucional desenvolvida no campus Passo Fundo da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS.

² Docente do Curso de Medicina, na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo.

³ Docente do Curso de Medicina, na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina, na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Passo Fundo.

Introdução: as hepatites virais apresentam altas taxas de morbimortalidade, principalmente relacionadas à evolução da doença, que pode ir de formas assintomáticas, agudas, até a cronificação. São um grande problema de saúde pública no Brasil, sendo enfermidades de notificação compulsória e com complicações associadas como cirrose e câncer, podendo evoluir a óbito. A epidemiologia das hepatites tem mudado com o tempo devido à maior sensibilidade e especificidade dos testes de detecção da infecção, além da evolução dos testes de triagem rápidos, que são facilmente executados e possuem baixo custo. No estado do Rio Grande do Sul, houve 620 óbitos por hepatite B como causa básica no período de 2000 a 2017. Com relação à incidência, no ano de 2018, verificou-se uma taxa de 13,2 por 100.000 habitantes. Para hepatite C, o total de óbitos foi de 4780 no mesmo período e a incidência foi de 46,5 por 100.000 habitantes de casos, sendo o estado com maior número de notificações da região sul. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi avaliar a incidência e a mortalidade das hepatites B e C em Passo Fundo/RS por meio de um estudo quantitativo, ecológico e descritivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, que utilizou um banco de dados referentes aos casos confirmados de hepatites B e C no município de Passo Fundo/RS, que possui atualmente uma população aproximadamente de 200.000 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), abrangendo o período de 2008 a 2018. Os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do site do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde, em formato de planilhas eletrônicas. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, tipo de hepatite e ano das notificações. Foram incluídos todos os indivíduos notificados no DATASUS, obtendo-se o cálculo dos coeficientes de incidência e mortalidade com distribuição absoluta (n) e relativa (%) para ambos. Para a realização dos cálculos utilizou-se como denominador a população estimada de Passo Fundo/RS de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE. A incidência foi expressa por 100.000 habitantes. Como os dados coletados são de domínio público, foi dispensada a submissão do estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa pela Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** no período analisado foram confirmados 512 casos de hepatite B e 643 casos de hepatite C. A incidência média, expressa por 100.000 habitantes, para hepatite B foi de 24,2, em homens 27,6 e em mulheres 21,2, com ampla variação durante os anos analisados, de 12,8 em

2009 a 33,4 em 2013. Para hepatite C foi de 30,0, sendo que para homens a incidência foi de 32,1 e mulheres de 28,4, havendo um aumento de casos com o decorrer dos anos. Para hepatite B foram 16 óbitos, com uma média anual de 1,6 e 65 óbitos para hepatite C, com média anual de 6,5. **Conclusão:** o estudo mostra que a incidência e a mortalidade das hepatites B e C em Passo Fundo estão acima da média nacional e de outros países.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatopatia; Incidência; Mortalidade.